

Rosal Energia S.A. | **CEMIG**

Sá Carvalho S.A. | **CEMIG**

**Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental  
das Empresas de Energia Elétrica**

---

**2016**

## i. Apresentação

Com o objetivo de atender às normas legais estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a **Rosal Energia S.A** e **Sá Carvalho S.A.** e publicam o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental, de acordo com as exigências do Órgão Regulador, a partir do Manual elaborado pela Aneel.

A publicação conjunta deste relatório é oportuna e prevista no manual da Aneel que rege a sua elaboração, na medida em que várias práticas são comuns ao Grupo Cemig, ao qual pertencem as duas empresas. Concomitante às práticas que são comuns ao Grupo, como por exemplo, Governança Corporativa, Gestão de Risco, políticas sociais e ambientais, há também indicadores que são apresentados separadamente, caso de alguns indicadores operacionais e econômicos.

O Relatório está estruturado em cinco dimensões: Geral, Governança Corporativa, Econômico-financeira, Social e Setorial, e Ambiental.

Todas as informações dispostas neste relatório foram submetidas às respectivas áreas da Empresa para avaliação, além de serem avaliadas e aprovadas pela Diretoria Executiva da Companhia.

## Sumário

i.	Introdução .....	2
1.	DIMENSÃO GERAL.....	3
1.1.	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	3
1.2.	PERFIL .....	4
1.2.1.	COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA.....	5
1.2.2.	MISSÃO .....	5
1.2.3.	VISÃO.....	6
1.2.4.	PRINCÍPIOS E VALORES .....	6
1.2.5.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	6
1.3.	RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS .....	6
1.4.	INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE.....	8
2.1.	COMPOSIÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	10
4	DIMENSÃO SOCIAL .....	16
4.1	INDICADORES SOCIAIS INTERNOS.....	16
4.1.1	PERFIL DOS EMPREGADOS E DEMAIS COLABORADORES.....	17
4.1.2	REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E CARREIRA .....	18
4.1.3	SAÚDE, SEGURANÇA OCUPACIONAL E BEM-ESTAR – SSO&BE .....	20
4.1.4	CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO .....	22
4.1.5	COMPORTAMENTO DIANTE DE DEMISSÕES.....	23
4.1.6	PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA .....	23
4.2	INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS .....	23
4.2.1	CONSUMIDORES.....	24
4.2.2.	FORNECEDORES.....	24
4.2.3	COMUNIDADE .....	28
4.2.4	BAIXA RENDA .....	29
4.2.5	GOVERNOS E SOCIEDADE .....	29
4.3.	INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO.....	29
4.3.1	Universalização .....	29
4.3.2	Eficiência Energética .....	30
4.3.3	Pesquisa e Desenvolvimento .....	30
5	DIMENSÃO AMBIENTAL .....	31
5.1	GESTÃO AMBIENTAL .....	31
5.1.1	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL .....	31
5.1.2	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL .....	31
5.2	PROGRAMAS AMBIENTAIS .....	31
5.2.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	32
5.3	GESTÃO DE MATERIAIS E RESÍDUOS .....	33
5.4	CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA.....	34
5.5	DESEMPENHO AMBIENTAL - CRITÉRIO: FONTE DE GERAÇÃO .....	35
5.5.1	HIDRÁULICA .....	35
6.1.	BALANÇO SOCIAL .....	36
6.2.	TABELAS CONSIDERADAS NÃO APLICÁVEIS E NÃO DISPONÍVEIS .....	37
6.2.1	DIMENSÃO ECONÔMICA .....	37
6.2.2	.....	37
	DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL.....	38
6.3	Preservação Ambiental .....	43
6.4	Recuperação de Áreas Degradadas .....	43

# 1. DIMENSÃO GERAL

Abaixo segue a mensagem da alta Administração do Grupo Cemig.

## 1.1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A persistência das dificuldades no ambiente macroeconômico em 2016 continuaram a exigir das companhias brasileiras um grande esforço de gestão, e no nosso caso em especial, tendo que lidar com um mercado de energia ainda retraído e com custos financeiros para rolagem de nossa dívida ainda muito elevados em função da maior percepção de risco em relação ao País.

Entretanto, entendemos que esses períodos econômicos são cíclicos e a Companhia está fazendo os ajustes necessários, neste momento de instabilidade, para aumentar a sua solidez financeira e operacional.

Mesmo com investimentos expressivos em 2016, conseguimos reduzir a nossa dívida em 2016, o que demonstra o esforço de gestão na redução da alavancagem da Companhia. Ainda temos um volume relevante de dívidas com vencimento nos próximos dois anos, mas já estamos implementando iniciativas que visam o alongamento do perfil de endividamento e buscando a redução do custo de captação de recursos.

Essa mesma disciplina financeira na gestão da dívida também faz parte da busca da melhoria da eficiência operacional. Os nossos custos gerenciáveis com serviços de terceiros, materiais e outros apresentaram redução em 2016. No que se refere aos custos de pessoal, implementamos um programa de desligamento voluntário que teve a adesão de aproximadamente 600 empregados e que contribuirá para a redução na nossa despesa nos próximos anos.

Tivemos um aumento da nossa inadimplência em 2016, resultado principalmente do ambiente macroeconômico desfavorável, mas já iniciamos uma grande campanha de negociação de débitos com nossos clientes, que certamente trará resultados positivos em 2017.

Tivemos prejuízo em 2016, no valor de R\$324 milhões, decorrente principalmente do custo financeiro da nossa dívida e dos ajustes para perdas relevantes para créditos de liquidação duvidosa, conforme comentamos anteriormente. Temos a expectativa que a redução na taxa de juros, com menor custo financeiro, e as medidas de eficiência operacional, já nos permitam reverter esse quadro em 2017.

Temos a expectativa que o ano de 2017 represente uma mudança de ciclo, um ambiente macroeconômico mais favorável, com aumento na confiança dos investidores e da sociedade, com a consequente melhoria no ambiente de investimentos.

Essa expectativa já se materializa na redução nas taxas de juros, o que traz benefícios na diminuição do custo financeiro da nossa dívida e também melhora a expectativa com relação às condições financeiras das rolagens e captações de recursos futuras.

O crescimento econômico do País tem como efeito positivo direto para o nosso negócio de distribuição uma expectativa de melhoria no mercado de energia. Em 2016, investimos mais de R\$ 1 bilhão na área de concessão da Cemig Distribuição, lembrando que esses investimentos expressivos nos últimos anos farão parte do processo de revisão tarifária previsto para 2018.

Apesar de todos os desafios, continuamos a ser reconhecidos pela sustentabilidade e responsabilidade social presente em nossas operações. A Cemig, controladora da Cemig D, foi mais uma vez incluída no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F/Bovespa e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, no qual estamos presentes desde 1999. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e temos posição de destaque em vários outros *ratings* de sustentabilidade nacionais e internacionais que representam o reconhecimento de nossas ações nesse sentido.

Concluindo, ressaltamos mais uma vez a nossa confiança no futuro e na nossa capacidade de gestão para concluirmos a implementação dos ajustes necessários que aumentarão a solidez financeira da Cemig D.

Agradecemos o comprometimento e talento dos nossos colaboradores, acionistas diretos e indiretos e demais partes interessadas no esforço convergente de manter o reconhecimento da Cemig como a melhor energia do Brasil.

## 1.2. PERFIL

Rosal Energia S.A. e Sá Carvalho S.A., subsidiárias integrais da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig, tem por objetivo a produção e comercialização de energia elétrica, produzida na Usina Hidrelétrica de Rosal, localizada nos municípios de Bom Jesus de Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro, e São José do Calçado e Guaçuí, no Estado de Espírito Santo e, na Usina Hidrelétrica de Sá Carvalho, localizada no Rio Piracicaba, município de Antônio Dias, no Estado de Minas Gerais.

A UHE Rosal foi construída em 1999 e adquirida pela Cemig em dezembro de 2014. No início de março de 2011, a Companhia teve sua licença de operação renovada por mais oito anos. Entre as ações implantadas, estão os programas de educação ambiental, de qualidade da água, reflorestamento das margens e recuperação de áreas degradadas, conservação e uso do reservatório, monitoramento de processos erosivos e a criação dos parques naturais municipais de Guaçuí (ES) e Bom Jesus do Itabapoana (RJ), além disso, é certificada nas normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001.

A Rosal Energia S.A. possui Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica com quatro distribuidoras de energia do Grupo Rede: Caiuá Serviços de Eletricidade, Empresa Elétrica Bragantina, Empresa de Eletricidade Vale do Paranapanema e Companhia Nacional de Eletricidade. Todas essas distribuidoras estão localizadas no Estado de São Paulo.

A Rosal Energia S.A. possui ainda, os ativos compostos pela UHE Rosal e o sistema de transmissão associado, operando de forma integrada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), conectado às Subestações de Alegre e Mimoso do Sul, pertencentes à Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. – Escelsa, por meio de duas linhas de Transmissão de 69 kV, com extensões de 34 km e 43 km, respectivamente. A capacidade instalada da Usina é de 55 MW e sua energia assegurada é de 30 MW médios (262.800 MWh anuais), sendo que a concessão expira em 2032.

Em dezembro de 2016, a Rosal Energia contava com 12 empregados próprios.

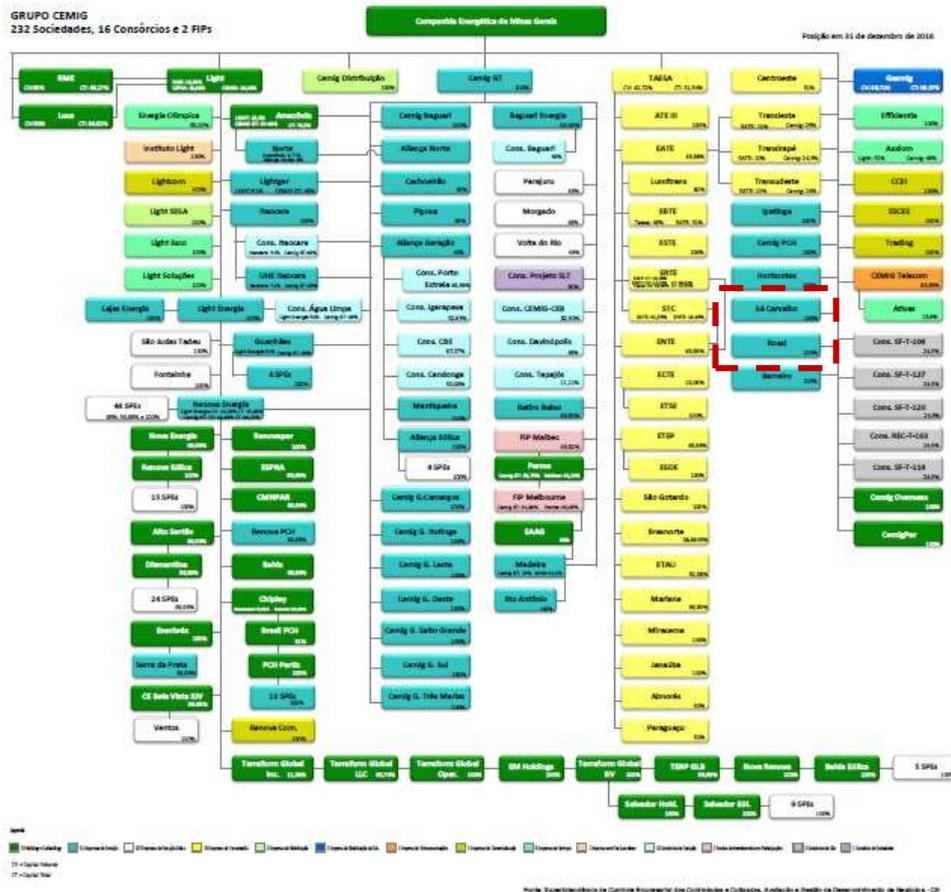
A UHE de Sá Carvalho foi construída pela Acesita S.A. (atualmente denominada Aperam Inox América do Sul S/A) e fornece 100% da sua produção àquela siderúrgica, que está situada no município de Antônio Dias – Minas Gerais. A Empresa possui contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica com a Aperam, para atender às instalações em Timóteo – Minas Gerais. A concessão está vigente desde 2000 e vence em 2024, podendo ser prorrogada por até 20 anos. Sua capacidade instalada é de 78 MW de potência. Em dezembro de 2016, a Sá Carvalho tinha 12 empregados próprios.

### 1.2.1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A Rosal Energia S.A. e Sá Carvalho S.A. são sociedades por ações, constituídas como subsidiárias integrais da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig. A Cemig é uma empresa de economia mista de capital aberto, cujo controlador é o Estado de Minas Gerais, que detém 50,96% das ações ordinárias (ações com direito a voto). O segundo maior acionista é a AGC Energia S.A., detentora de 20,05% das ações ordinárias, seguido pelo Governo Federal, através do BNDES Participações S.A. (BNDESPar), que detém 12,92%.

O Capital Social da Rosal Energia e da Sá Carvalho em 31 de dezembro de 2016, era de, respectivamente, R\$ 46.944 mil e R\$ 36.833 mil, sendo Rosal Energia constituída por 46.944.467 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal e Sá Carvalho por 36.833.380 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal

Na ilustração abaixo estão apresentadas as posições da Rosal Energia e da Sá Carvalho no conglomerado Cemig.



Os direcionadores estratégicos de Rosal Energia e de Sá Carvalho são os mesmos da Controladora e estão apresentados na sequência:

### 1.2.2. MISSÃO

“Atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social”.

### 1.2.3. VISÃO

“Consolidar-se, nesta década, como o maior grupo do setor elétrico nacional em valor de mercado, com presença em gás, líder mundial em sustentabilidade, admirado pelo cliente e reconhecido pela solidez e performance.”

### 1.2.4. PRINCÍPIOS E VALORES

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas, sendo sustentados pela Integridade, Ética, Riqueza, Responsabilidade social, Entusiasmo no trabalho e Espírito empreendedor.

### 1.2.5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Rosal Energia e Sá Carvalho seguem o mesmo modelo de gestão da Cemig, por serem empresas integrais do Grupo.

Visando materializar a Missão e Visão de Futuro da Cemig, o Conselho de Administração da Cemig aprovou o Planejamento Estratégico Integrado cujo foco é maximizar a geração de valor pelo Grupo. Este planejamento se desdobra em três principais objetivos: aumentar o desempenho operacional dos ativos, crescimento e saúde organizacional.

Rosal Energia e Sá Carvalho buscam seu desenvolvimento sustentável pelo equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de seus empreendimentos e atividades, com o intuito de aprimorar o relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, sociedade e demais partes interessadas.

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas e são sustentados pela Integridade; Ética; Riqueza; Responsabilidade social; Entusiasmo no trabalho; e Espírito empreendedor. Esses valores estão traduzidos nos Códigos de Conduta e Ética da Companhia.



## 1.3. RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

A Cemig acredita que o êxito de seus negócios e a qualidade de seus produtos depende da forma como é conduzido seu relacionamento com as partes interessadas, em busca de uma interação harmoniosa, respeitando e considerando as necessidades e as contribuições de cada uma delas. Sendo assim, a Companhia, na sua Política de Comunicação ([http://www.cemig.com.br/pt-br/A\\_Cemig\\_e\\_o\\_Futuro/sustentabilidade/nossos\\_programas/sociais/Documents/PoliticaComunicacao.pdf](http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/sociais/Documents/PoliticaComunicacao.pdf)), estabeleceu diretrizes, critérios e valores que orientem a definição de estratégias e a criação de ações ou materiais de comunicação da Empresa.

A Política de Comunicação da Cemig explicita as práticas que adota no âmbito da comunicação em prol da garantia dos direitos humanos, da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. É um instrumento que reitera o compromisso com a transparência de sua gestão, tornando públicas as premissas e fundamentos que a orientam na definição de estratégias e táticas de comunicação. Os principais canais de diálogo da Empresa estão descritos abaixo:

Canal	Objetivo	Acesso	Observações
Agência Virtual	Propiciar o atendimento através da internet aos consumidores da Cemig	<a href="http://www.cemig.com.br">www.cemig.com.br</a>	Além do idioma Português, disponível em Inglês e Espanhol.
Cemig Torpedo	Possibilitar a solicitação de serviços via telefone celular através de mensagens SMS	Através do número: <b>29810</b>	São 03 serviços disponíveis: Falta de Energia, Consulta a Débito e Envio de Leitura.
Fale com a Cemig	Propiciar o atendimento via telefone, chat, e-mail e Fax aos consumidores da Cemig.	<a href="tel:116">Telefones: 116 ou 08007210116</a> <a href="mailto:atendimento@cemig.com.br">atendimento@cemig.com.br</a> Fax: (31) 3506-7222	Certificação ISO 9001:2008 50 a 80 mil chamadas/dia.
Facebook, Tw itter e Telegram	Proporcionar maior interatividade com e entre os clientes Cemig, trazendo uma linguagem rápida e objetiva em que é possível solicitar todos os serviços e informações, esclarecer dúvidas e conferir dicas de energia.	Facebook.com/Cemig.atende @Cemig_atende	209.292 atendimentos por meio do Facebook e 133.810 atendimentos por meio do Telegram
Rede Cemig Fácil de Atendimento	Propiciar o atendimento presencial em todos os 774 municípios da área de concessão da Cemig	155 Agências de Atendimento Cemig Fácil (Cidades acima de 10.000 unidades consumidoras) 622 Postos de Atendimento Cemig Fácil (Cidades abaixo de 10.000 unidades consumidoras)	Média de 600 mil atendimentos/mês
Suporte da Rede Cemig Fácil de Atendimento	Contact Center dedicado a dar suporte à Rede Cemig Fácil de Atendimento	Atendimento via telefone exclusivo às Agências e Postos de Atendimento Cemig Fácil.	Média de 100 mil atendimentos/mês
Poder Público	Propiciar o Atendimento ao Poder Público municipal, estadual e federal dentro da área de concessão da Cemig	Através de Agentes de Comercialização disponíveis em todo o estado.	Média de 15 mil atendimentos/mês
Cemig Mais	Contact Center dedicado aos clientes atendidos em média tensão e clientes corporativos	Atendimento via telefone exclusivo aos consumidores	Média de 10 mil atendimentos/mês
Cemig e Você	Estrutura de atendimento itinerante para esclarecer, encaminhar e atender às solicitações de serviços	Escritório em praça central de pequenos municípios e bairros de grandes cidades com acesso restrito para atendimento direto à população, com eletricitistas, atendentes e técnico de operação	O programa Cemig na Praça ampliou o seu escopo de atendimento em 2016, e passou a se chamar Cemig e Você
Conta em Braille	Permitir ao deficiente visual acompanhamento e controle do seu consumo de energia elétrica	Solicitação pelo canal Fale com a Cemig através do telefone 116	<b>1231</b> clientes cadastrados para recebimento da conta em Braille
Ouvidoria	Zelar pelo direito à manifestação do cidadão, sendo a sua voz na Companhia	<a href="https://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/Ouvidoria/Paginas/default.aspx">https://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/Ouvidoria/Paginas/default.aspx</a> e-mail: <a href="mailto:ouvidoria@cemig.com.br">ouvidoria@cemig.com.br</a> telefone: 0800 728 3838 Fax: 3506-5150	Certificação ISO 9001:2008
Meios de comunicação diversos	Permitir a ampla divulgação de informações sobre a Cemig para a sociedade em geral.	Veiculação de campanhas por meio de spots em rádios, TV, outdoors, backbus, mídia jornalística, jornais impressos Energia da Gente e Cemig Notícias, internet ( <a href="http://www.cemig.com.br/sites/Imprensa/pt-br/Paginas/default.aspx">http://www.cemig.com.br/sites/Imprensa/pt-br/Paginas/default.aspx</a> ), TV Cemig (veiculado internamente e através de programa em TV aberta)	

\*A Cemig ainda conta com diversos canais de atendimento voltados para portadores de necessidades especiais, tais como: Fale com a Cemig (0800 723 8007), Cemig Torpedo, canais on line e aplicativos Cemig Atende. Todos esses canais possuem atendimento voltado para deficientes auditivo. Os canais on line podem ser utilizados pelos usuários com necessidades especiais por meio de aparelhos e softwares adaptados. As agências de atendimento possuem instalação adequada, em consonância com as normas de acessibilidade (ABNT-NBR 9050).

#### 1.4. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

Na tabela abaixo estão apresentados os dados técnicos da Rosal Energia e em seguida os dados técnicos da Sá Carvalho:

Rosal Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2016	2015	2014
Número de Distribuidoras Atendidas	4	4	4
Número de Localidades Atendidas (municípios)	NA	NA	NA
Número de Empregados Próprios	12	12	18
Energia Gerada (GWh)*	134,6	171,4	247,5
Energia Comprada (GWh)	88,3	166,8	131,4
1) Itaipu	-	-	-
2) Contratos Iniciais	-	-	-
3) Contratos Bilaterais	88,3	-	-
3.1) Com Terceiros	-	166,8	131,4
3.2) Com Parte Relacionada	-	-	-
4) Leilão	-	-	-
5) Proinfa	-	-	-
6) CCEAR	-	-	-
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	-	-	-
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	NA	NA	NA
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	ND	ND	ND
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Energia Faturada (GWh)**	222,9	135,38	-
Residencial	NA	NA	NA
Industrial	197,6	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Contratos Bilaterais	25,3		
Subestações (unidades)	1	1	1
Capacidade Instalada (MW)	55	55	55
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	82	82	82
Venda de Energia por Capacidade Instalada (GWh/MW* Nº horas/ano)	0,46	6,15	4,78
Energia Vendida (GWh) por Empregado	11,22	28,18	14,60
Número de consumidores por empregado	0,33	0,33	0,22
Valor Adicionado / GWh Vendido	N.D	ND	ND

\* Variação ocorreu devido à restrições operativas (hidrologia)

\*\* Empresa saiu do MRE em setembro/2016

Sá Carvalho Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2016	2015	2014
Número de Consumidores Atendidos - Cativos	-	-	-
Número de Consumidores Atendidos - Livres	1	1	1
Número de Localidades Atendidas (municípios)	1	1	1
Número de Empregados Próprios	12	12	12
Número de Empregados Terceirizados	ND	ND	40
Número de Escritórios Comerciais	-	-	-
Energia Gerada (MWh)	245,4	ND	258,06
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	NA	NA	NA
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Energia Faturada (MWh)	473	472	472
Residencial	-	-	-
Industrial	473	472	472
Comercial	-	-	-
Rural	-	-	-
Poder Público	-	-	-
Iluminação Pública	-	-	-
Serviço Público	-	-	-
Subestações (unidades)	2	2	2
Capacidade Instalada (MW)	78	78	78
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	22	22	22
Extensão da Rede de Distribuição (em Km)	NA	NA	NA
Transformadores de Distribuição (unidades)	NA	NA	NA
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW*Nr.horas/ano)	0,69	6,05	6,05
Energia Vendida por Empregado	39,43	39,33	39,33
Número de Consumidores por Empregado	0	0,08	0,08
Valor Adicionado/MWh Vendido	ND	82,53	79,64

## 2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

### 2.1. COMPOSIÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Rosal Energia e Sá Carvalho possuem, um único acionista, comum a ambas, o que legalmente dispensa a existência de um Conselho de Administração, sendo as Sociedades, portanto, administradas por uma Diretoria Executiva.

#### 2.1.1. Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Rosal Energia é composta por cinco membros, sendo um Diretor-Presidente, um Diretor Vice-Presidente, um Diretor Financeiro e Administrativo, um Diretor de Geração e Transmissão e um Diretor de Relação com Investidores, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de dois anos, permitida a reeleição.

Já a Diretoria Executiva da Sá Carvalho é composta por três diretores, acionistas ou não, sendo um diretor presidente e os demais sem designação especial, eleitos pela assembleia geral, com mandato de três anos, permitida a reeleição.

As responsabilidades e atribuições dos membros de ambas as diretorias executivas incluem a gestão corrente dos negócios sociais e a representação da Sociedade, observado o disposto em seu Estatuto Social e as deliberações da Assembleia Geral.

#### 2.1.2. CONSELHO FISCAL

Os Conselhos Fiscais de Rosal Energia e de Sá Carvalho não possuem caráter permanente e somente são instalados quando solicitado pelo acionista, na forma da lei. Se instalados compõem-se de três membros efetivos e três membros suplentes, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos. Em 2016 não houve instalação dos conselhos fiscais da Rosal Energia e nem da Sá Carvalho.

### 3. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

#### 3.1. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Em 2016, o LAJIDA da Rosal Energia foi de R\$ 51.247 mil (R\$ 25.138 mil em 2015) e a Margem do LAJIDA foi de 81,98% em 2016 (48,53% em 2015), conforme apresentado na tabela abaixo:

Rosal Outros Indicadores	2016		2015
	Valor	16/15 (%)	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$)	82.179	33%	61.992
Deduções da Receita (R\$ Mil)	19.664	93%	10.192
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	62.515	21%	51.800
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	14.712	-47%	27.638
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	-	ND
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	47.803	98%	24.162
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3.510	-21%	4.460
IRPJ/ CSSL (R\$ Mil)	3.709	8%	3.430
Participação dos Empregados e Administradores	117	-21%	149
Lucro Líquido (R\$ Mil)	46.706	114%	21.776
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	ND	-	ND
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	24.451	-43%	43.217
Lucros Retidos	ND	-	ND
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	66,0	-19%	81,7
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	-	ND
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	0,59	38%	0,43
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	51.247	104%	25.138
Patrimônio Líquido	141.143	19%	118.888
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	81,98%	69%	48,53%
Liquidez Corrente	4,37	209%	1,41
Liquidez Geral	3,95	191%	1,36
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	56,83%	43%	39,86%
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	74,71%	57%	47,70%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	33,09%	63%	20,28%

Em relação Sá Carvalho, o LAJIDA de 2016 foi de R\$ 48.832 mil (R\$ 21.847 mil em 2015) e a Margem do LAJIDA foi de 74,84% em 2016 (37,54% em 2015), conforme apresentado na tabela abaixo:

Sá Carvalho Outros Indicadores	2016		2015
	Valor	16/15 %	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$)	94.409	10,7%	85.295
Deduções da Receita (R\$ Mil)	29.157	7,6%	27.098
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	65.252	12,1%	58.197
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	21.962	-47,6%	41.877
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	-	ND
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	44.112	161,9%	16.845
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3.397	21,6%	2.794
IRPJ / CSSL (R\$ Mil)	12.486	131,6%	5.392
Participação dos Empregados e Administradores (R\$ mil)	-	-	39
Lucro Líquido (R\$ Mil)	34.201	149,2%	13.722
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Pagos (R\$ Mil)	23.600	-27,7%	32.639
Lucros Retidos	-	-	-
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	46	-47,7%	89
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	-	1.144
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (R\$ Mil)	0,36	97,0%	0,19
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Mil)	48.832	123,5%	21.847
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	74,84	99,4%	37,54
Liquidez Corrente	1,27	66,3%	0,76
Liquidez geral	0,61	116,1%	0,28
Margem Bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	0,36	125,2%	0,16
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	0,52	122,3%	0,24
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL) (%)	-	-	-

A Rosal Energia obteve um lucro líquido de R\$ 46.706 mil em 2016, em comparação ao lucro líquido de R\$ 21.776 em 2015, representando um aumento de 114,48%.

Rosal Geração de Riqueza (R\$ mil)	2016			2015	
	R\$ mil	%	16/15 %	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	82.179	100%	33%	61.992	100%
Residencial	NA	-	-	NA	-
Residencial Baixa Renda	NA	-	-	NA	-
Comercial	NA	-	-	NA	-
Industrial	NA	-	-	NA	-
Rural	NA	-	-	NA	-
Iluminação Pública	NA	-	-	NA	-
Serviço Público	NA	-	-	NA	-
Poder Público	NA	-	-	NA	-
Fornecimento não Faturado	5.505	7%	-	3.080	5%
Transações com Energia na CCEE	3.069	4%	-24%	4.049	7%
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	-	NA	-
Energia de Curto Prazo	NA	-	-	NA	-
Serviços	NA	-	-	NA	-
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	15.610	19%	-44%	28.122	45%
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	-
Resultado não Operacional	3.510	4%	-21%	4.460	7%
<b>= Valor Adicionado Bruto</b>	<b>70.079</b>	<b>85%</b>	<b>83%</b>	<b>38.330</b>	<b>62%</b>
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	4.342	5%	-1%	4.392	7%
<b>= Valor Adicionado Líquido</b>	<b>65.737</b>	<b>80%</b>	<b>94%</b>	<b>33.938</b>	<b>55%</b>
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	3.518	4%	-22%	4.538	7%
<b>*= Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>69.255</b>	<b>84%</b>	<b>80%</b>	<b>38.476</b>	<b>62%</b>
<b>Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas</b>	<b>2016</b>			<b>2015</b>	
	<b>R\$ mil</b>	<b>%</b>	<b>16/15%</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>%</b>
Empregados	ND	-	-	ND	-
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	20.665	24%	86%	11.139	16%
Financiadores	ND	-	-	ND	-
Acionistas	24.451	29%	-43%	43.217	61%
Lucros Retidos (prejuízos)	40.357	47%	152%	16.004	23%
<b>*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)</b>	<b>85.473</b>	<b>100%</b>	<b>21%</b>	<b>70.360</b>	<b>100%</b>

A Sá Carvalho obteve um Resultado de R\$ 34.201 mil em 2016, em comparação ao lucro líquido de R\$ 13.722 em 2015, representando um aumento de 149,24%.

Sá Carvalho Geração de Riqueza (R\$ mil)	2016			2015	
	R\$ mil	%	16/15 %	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	94.409	100	10,7%	85.295	100
Residencial	-	-	-	-	-
Residencial Baixa Renda	-	-	-	-	-
Comercial	-	-	-	-	-
Industrial	93.558	99	10,0%	85.034	100
Rural	-	-	-	-	-
Iluminação Pública	-	-	-	-	-
Serviço Público	-	-	-	-	-
Poder Público	-	-	-	-	-
Fornecimento não Faturado	612	-	-	261	0
Transações com Energia na CCEE	239	0,25	-	-	-
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	-	NA	-
Energia de Curto Prazo	NA	-	-	NA	-
Serviços	NA	-	-	NA	-
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	16.420	17,39	-54,8%	36.350	43
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	-
Resultado não Operacional	3.397	3,60	21,6%	2.794	3
<b>= Valor Adicionado Bruto</b>	<b>81.386</b>	<b>86,21</b>	<b>57,3%</b>	<b>51.739</b>	<b>61</b>
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	5.542	5,87	0,3%	5.527	6
<b>= Valor Adicionado Líquido</b>	<b>75.844</b>	<b>80,34</b>	<b>64,1%</b>	<b>46.212</b>	<b>54</b>
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	3.636	3,85	17,9%	3.085	4
<b>*= Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>79.480</b>	<b>84,19</b>	<b>61,2%</b>	<b>49.297</b>	<b>58</b>
<b>Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas</b>	<b>2016</b>			<b>2015</b>	
	<b>R\$ mil</b>	<b>%</b>	<b>16/15 %</b>	<b>R\$ mil</b>	<b>%</b>
Empregados	1.845	1,99	23,0%	1.500	1,81
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	41.685	44,93	28,1%	32.546	39,24
Financiadores	ND	-	-	ND	-
Acionistas	23.600	25,44	-27,7%	32.639	39,35
Lucros Retidos (prejuízos)	25.651	27,65	57,7%	16.264	19,61
<b>*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)</b>	<b>92.781</b>	<b>100,00</b>	<b>11,9%</b>	<b>82.949</b>	<b>100,00</b>

Na tabela a seguir está apresentada a distribuição de riqueza para governos e encargos setoriais da Rosal Energia e, a seguir, da Sá Carvalho.

Rosal Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2016			2015	
	R\$ mil	%	16/15 %	R\$ mil	%
<b>Tributos/Taxas/ Contribuições</b>					
ICMS	13.534	65,49	163%	5.145	46,19
PIS/PASEP	533	2,58	30%	411	3,69
COFINS	2.465	11,93	33%	1.852	16,63
ISS	116	0,56	-33%	174	1,56
IRPJ a pagar do exercício	625	3,02	68%	373	3,35
CSSL a pagar do exercício	460	2,23	15%	400	3,59
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	-	ND	-
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	-	ND	-
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	-	ND	-
<b>ENCARGOS SETORIAIS</b>					
RGR	1344	6,50	-17%	1.621	14,55
CCC	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	-
CFURH	855	4,14	52%	561	5,04
TFSEE	103	0,50	23%	84	0,75
ESS	-	-	-	-	-
EPE	126	0,61	21%	104	0,93
FNDCT	252	1,22	22%	207	1,86
PEE	-	-	-	-	-
P&D	252	1,22	22%	207	1,86
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	-	-	-	-	-
<b>*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)</b>	<b>20.665</b>	<b>100</b>	<b>86%</b>	<b>11.139</b>	<b>100</b>

Sá Carvalho Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2016			2015	
	R\$ mil	%	16/15%	R\$ mil	%
<b>Tributos/Taxas/ Contribuições</b>					
ICMS	16.841	40,40	10,0%	15.306	47,03
PIS/PASEP	1.558	3,74	10,7%	1.407	4,32
COFINS	7.175	17,21	10,7%	6.482	19,92
ISS	-	-	-	-	-
IRPJ e CSLL a pagar do exercício	12.486	29,95	131,6%	5.392	16,57
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	-	ND	-
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	-	ND	-
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	-	ND	-
<b>Encargos Setoriais</b>					
RGR	1.082	2,60	-39,6%	1.790	5,50
CCC	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	-
CFURH	1.550	3,72	27,0%	1.220	3,75
TFSEE	299	0,72	-	310	-
ESS	-	-	-	-	-
EPE	-	-	-	19	0,06
FNDCT	42	0,10	10,5%	38	0,12
PEE	-	-	-	-	-
P&D	652	1,56	12,0%	582	1,79
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	-	-	-	-	-
<b>*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)</b>	<b>41.685</b>	<b>100</b>	<b>28,1%</b>	<b>32.546</b>	<b>100</b>

## 4 DIMENSÃO SOCIAL

### 4.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

As pessoas são um dos principais agentes de mudanças para os desafios e necessidades estratégicas enfrentadas pelo Grupo Cemig. Com essa percepção, foi formulada em 2006 a Política de Recursos Humanos, aplicável à Controladora e todas as subsidiárias do Grupo. Essa política, juntamente à Declaração de Princípios Éticos de Conduta Profissional, deve nortear as relações de trabalho, dando sustentação às estratégias empresariais de forma dinâmica e duradoura, objetivando assegurar a disponibilidade de pessoas qualificadas, saudáveis e seguras, motivadas e satisfeitas, que agreguem valor para os negócios do Grupo. Está disponível a todos os empregados na CemigNet (intranet).

Dentre os principais temas abordados estão:

- Canais de diálogo e participação;
- Compromissos com saúde e segurança;
- Desenvolvimento pessoal e profissional;
- Diversidade (oportunidades iguais, sem distinção de raça, sexo, idade, etc.);
- Qualidade de vida;
- Remuneração;
- Benefícios;
- Preparação para a aposentadoria

#### 4.1.1 PERFIL DOS EMPREGADOS E DEMAIS COLABORADORES

A Rosal Energia encerrou o exercício de 2016 com 12 empregados. Em dezembro de 2016, a empresa tinha o seguinte perfil em seu quadro funcional:

<b>Rosal Empregados / empregabilidade / administradores</b>			
<b>Informações gerais</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Número total de empregados	12	12	18
Empregados até 30 anos de idade (%)	-	7,69	-
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	25	30,77	27,78
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	50,00	38,46	44,44
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	25	23,08	27,78
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	8,33	7,69	11,11
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	8,333	-	-
Empregados portadores de deficiência	-	-	-

17

A Sá Carvalho encerrou o exercício de 2016 com 12 empregados. Em dezembro de 2016, a Empresa tinha o seguinte perfil em seu quadro funcional:

<b>Sá Carvalho Empregados / empregabilidade / administradores</b>			
<b>Informações gerais</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Número total de empregados	12	12	12
Empregados até 30 anos de idade (%)	-	-	-
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	-	-	-
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	25	33,33	33,33
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	75	66,67	66,67
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	83,33	83,33	83,33
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	-	-	-
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	-	-	-
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	8,33	-	-
Empregados portadores de deficiência	-	-	-

Por se tratarem de subsidiárias integrais de uma companhia de economia mista, a admissão na Rosal Energia e Sá Carvalho acontece por meio de concurso público. São consideradas inadmissíveis quaisquer práticas discriminatórias para a seleção de empregados baseados em raça, cor, idade, sexo, grau de escolaridade e/ou portadores de deficiência. No caso dos

portadores de deficiência, a Empresa segue rigorosamente a Lei Estadual nº 11.867/95 e destina 10% das vagas oferecidas em concurso público para pessoas portadoras de deficiência física. Atualmente, essas subsidiárias não possuem pessoas com deficiência em seu quadro de empregados devido ao enquadramento jurídico e às exigências para ingresso.

#### 4.1.2 REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E CARREIRA

As subsidiárias da Cemig, entre as quais Rosal Energia e Sá Carvalho, buscam atrair e reter seus talentos por meio de uma política de gestão do capital humano que cobre diversas áreas, tais como:

- Plano de Cargos e Carreira;
- Programa de treinamento para todos os empregados;
- Programa de progressão profissional;
- Programa de saúde e de segurança;
- Programa de remuneração baseado em desempenho (competências e resultados);

Dentro do objetivo de atrair e reter talentos, o Processo de Seleção Interna é desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos empregados efetivos a oportunidade em plano de carreiras, com base nas qualificações, experiências e potencialidades.

A Cemig e suas subsidiárias acreditam que uma remuneração adequada também auxilia no processo de atração e retenção. Por esse motivo, conta com um Plano de Cargos e Remuneração (PCR), que mede a importância e a complexidade relativas aos resultados esperados do cargo, analisam os conhecimentos técnicos, as habilidades, a intensidade e a complexidade do processo analítico requeridas pelo cargo e a responsabilidade por resultados.

Toda a força de trabalho da Rosal Energia e Sá Carvalho é coberta por Acordos Coletivos de Trabalho. As Empresas realizam, anualmente, reuniões com os sindicatos para fechar as negociações que incluem cláusulas referentes a reajuste salarial, participação nos resultados, produtividade, condições de trabalho e de segurança e saúde, entre outras.

Entre os benefícios concedidos pelas Empresas, estão um fundo previdenciário complementar para os empregados, além de programas na área de saúde para todos os empregados e familiares.

Os gastos de Rosal Energia e da Sá Carvalho com benefícios são demonstrados na tabela a seguir:

Rosal Remuneração, benefícios e carreira	2016	2015	2014
<b>Remuneração R\$ x 1.000,00</b>			
Folha de pagamento bruta	1005	809	930
Encargos sociais compulsórios	228	197	221
<b>Benefícios R\$ x 1.000,00</b>			
Educação	-	-	-
Alimentação	137	127	152
Transporte	-	-	-
Saúde	113	96	110
Fundação (Previdência Privada)	66	51	61
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	ND	ND
Cultura	ND	ND	ND
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	ND	ND
Creches ou Auxílio creches	ND	ND	ND
Outros (especifique)	10	-	-

<b>Sá Carvalho</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Remuneração, benefícios e carreira</b>			
<b>Remuneração R\$ x 1.000,00</b>			
Folha de pagamento bruta	1.232	880	975
Encargos sociais compulsórios	398	268	233
<b>Benefícios R\$ x 1.000,00</b>			
Educação	0	-	8,0
Alimentação	124	113	106
Transporte	0	-	-
Saúde	91	72	69
Fundação (Previdência Privada)	76	45	62
Segurança e Medicina do Trabalho	-	-	-
Cultura	-	-	-
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	-	-	-
Creches ou Auxílio creches	0	-	-
Outros (especifique)	17	6	19

Os investimentos em programas de participação nos resultados atingiram em 2016 o valor de R\$ 131 mil reais na Rosal Energia.

<b>Rosal</b> <b>Participação nos resultados</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	131	118	120
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	13	14,58	12,93
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	7,29	4,37	4,94

<b>Sá Carvalho</b> <b>Participação nos resultados</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	0	38,54	165
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	0	4,38	16,91
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	6,24	4,53	5,19

Na tabela abaixo, estão demonstrados os Perfis da Remuneração da Rosal Energia e da Sá Carvalho – em percentual de empregados em cada faixa de salário:

<b>Rosal</b> <b>Perfil da remuneração</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$</b>			
Cargos de diretoria	-	-	-
Cargos gerenciais	-	-	-
Cargos administrativos	-	-	-
Cargos de produção	3.202,89	2.650,67	2.594,83

\* A Empresa conta com 5 Diretores, que são remunerados pela Cemig (controladora).

<b>Sá Carvalho</b> <b>Perfil da remuneração</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$</b>			
Cargos de diretoria	-	-	-
Cargos gerenciais	-	-	-
Cargos administrativos	-	-	-
Cargos de produção	3.222,00		2.621,33

\* A Sá Carvalho conta com 3 Diretores, que são remunerados pela Cemig (controladora).

#### 4.1.3 SAÚDE, SEGURANÇA OCUPACIONAL E BEM-ESTAR – SSO&BE

A Política de Recursos Humanos da Cemig se aplica às subsidiárias Rosal Energia e Sá Carvalho, e tem como objetivo conciliar os conceitos de qualidade de vida e saúde e segurança para todo seu corpo funcional.

As principais ações das sociedades da Cemig em relação à saúde, segurança e bem-estar são:

- Campanhas Preventivas: disponibilizar vacinas antigripais para todos os empregados, além de orientação sobre dengue, AIDS, alcoolismo, drogas e outras doenças;
- Programas Permanentes:

- o detecção de diabetes, câncer de mama, gripe e dengue, entre outros males;
  - o Exame periódico de saúde;
  - o Cursos sobre direção responsável;
- Programas Específicos:
- o Para os empregados com funções em áreas de risco: elaboração de certificados contemplando teste de aptidão médica, psicológica e técnica;
  - o Readaptação profissional, benefícios previdenciários, responsabilidade social, segurança, finanças, saúde e qualidade de vida. Estão demonstrados na tabela a seguir, alguns índices de Saúde e Segurança no trabalho:

<b>Rosal</b> <b>Saúde e segurança no trabalho*</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Média de horas extras por empregado/ano	55,76	92,05	145,60
Óbitos próprios	-	-	-
Óbitos terceirizados / contratados	-	-	-
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	ND

<b>Sá Carvalho</b> <b>Saúde e segurança no trabalho*</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Média de horas extras por empregado/ano	144,55	166,35	163,80
Óbitos próprios	-	-	-
Óbitos terceirizados / contratados	-	-	-
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	ND	49,30
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	339,57
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	115,22
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	ND	347
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	ND	0
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	ND	269

#### 4.1.4 CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Seguindo o Plano da Gestão de Capital Humano da Cemig, a Rosal Energia e Sá Carvalho oferecem aos seus empregados condições para capacitação disponibilizando programas alinhados aos seus objetivos estratégicos:

##### Programa Ajuda de Custo Para Formação – Auxílio Educação

Implantado em 2006, o programa reembolsa despesas relativas às mensalidades de cursos de graduação ou técnico.

Na tabela abaixo, estão apresentados os dados de desenvolvimento profissional:

<b>Rosal</b>	2016	2015	2014
<b>Desenvolvimento profissional</b>			
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	8,33	15,38	5,56
Ensino médio (%)	75,00	69,23	77,88
Ensino superior (%)	16,67	15,38	16,67
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	-	-	-
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	3,33	ND	19,78
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	3,33	ND	19,78
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	ND	-
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	ND	-

<b>Sá Carvalho</b>	2016	2015	2014
<b>Desenvolvimento profissional</b>			
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	16,67	8,33	16,67
Ensino médio (%)	75,00	83,33	83,33
Ensino superior (%)	8,33	8,33	-
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	-	-	-
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	13,67	ND	42,67
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	13,67	ND	42,67
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	ND	-
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	ND	-

#### 4.1.5 COMPORTAMENTO DIANTE DE DEMISSÕES

<b>Rosal</b> <b>Comportamento frente a demissões</b>	2016	2015	2014
Taxa de rotatividade	ND	ND	15%
<b>Reclamações trabalhistas</b>			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	ND	ND
Número de processos movidos contra a empresa no período	03	ND	ND
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	02	ND	ND
Número de processos julgados improcedentes no período	01	ND	ND
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	ND	ND

Conforme pode ser visto na tabela abaixo, não houve alteração no quadro de empregados da Sá Carvalho e por consequência, não ocorreram processos relativos a reclamações trabalhistas:

<b>Sá Carvalho</b> <b>Comportamento frente a demissões</b>	2016	2015	2014
Taxa de rotatividade	-	-	0%
<b>Reclamações trabalhistas</b>			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	-	-
Número de processos movidos contra a empresa no período	-	-	-
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	-	-	-
Número de processos julgados improcedentes no período	-	-	-
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	-	-

#### 4.1.6 PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

A Rosal Energia e Sá Carvalho contribuem compulsoriamente para a previdência social mantida pelo Governo Federal, um sistema de benefício definido, limitado a um valor teto, financiado no regime de repartição (pay-as-you-go).

<b>Rosal</b> <b>Preparação para a aposentadoria</b>	2016	2015	2014
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	66	51	61
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	12	12	13

<b>Sá Carvalho</b> <b>Preparação para a aposentadoria</b>	2016	2015	2014
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	76	44,7	62
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	12	12	12

## 4.2 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

As subsidiárias da Cemig, entre as quais a Rosal Energia e Sá Carvalho, consideram o relacionamento com o público externo um dos principais itens em sua estratégia de sustentabilidade.

Com um projeto de caráter permanente, os empregados das subsidiárias integrais da Cemig participam do programa Ações Sociais Integradas - ASIN/Cemig, cadastrados como voluntários, e orientados a contribuir para a geração de recursos e capacitação de instituições voltadas para o trabalho social, associações comunitárias, escolas e asilos, com vistas à Sustentabilidade.

Rosal Energia e Sá Carvalho, em conjunto com outras subsidiárias integrais da Cemig, participam também do Programa AI6% - Formando Cidadãos, parceria entre Associação

Intergerencial da Cemig - AIC – e o Programa ASIN/Cemig, cuja finalidade é incentivar os empregados e aposentados da Empresa a contribuírem para os Fundos da Infância e da Adolescência – FIAs, repassando parte de seu imposto de renda devido.

#### 4.2.1 CONSUMIDORES

A energia da Rosal é vendida para o Grupo Rede, localizado no estado de São Paulo, portanto, o relacionamento ocorre diretamente com o cliente.

Na tabela abaixo, estão apresentados os dados dos perfis dos consumidores e clientes da Rosal Energia:

<b>Rosal Consumidores</b>			
<b>Excelência no atendimento</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	263	263	263
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	100	100	100
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

24

Toda a energia da Sá Carvalho é comercializada no mercado livre, por meio de Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica de longo prazo para a empresa Aperam Inox América do Sul S/A (pertencente ao Grupo ArcelorMittal). A tabela abaixo detalha esse perfil do consumidor:

<b>Sá Carvalho Consumidores</b>			
<b>Excelência no atendimento</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia (GWh): total	472	472	472
Residencial (%)	-	-	-
Residencial baixa renda (%)	-	-	-
Comercial (%)	-	-	-
Industrial (%)	100	100	100
Rural (%)	-	-	-
Iluminação Pública (%)	-	-	-
Serviço Público (%)	-	-	-
Poder Público (%)	-	-	-

#### 4.2.2. FORNECEDORES

A Política de Suprimentos da Cemig, sua Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional e a Política Antifraude norteiam o relacionamento com a cadeia de suprimentos, reforçadas pelo Manual de Relacionamento com Fornecedores, que tem sua divulgação permanente no [portal de fornecedores](#).

Com base nessas políticas, princípios e diretrizes, foram definidos cinco compromissos prioritários como estratégia de gestão da cadeia de suprimentos: (1) compromisso com o bem público e respeito aos princípios da legalidade; (2) compromisso com a ética empresarial; (3) compromisso com a isonomia; (4) compromisso com a transparência; e (5) compromisso com a responsabilidade social e ambiental. Esses compromissos são aderentes aos Princípios do Pacto Global, do qual a Cemig é signatária.

Para a Empresa gerar valor, preservar sua imagem e minimizar o risco de se associar a empresas que não cumprem a legislação trabalhista, ambiental, fiscal e tributária, a Cemig faz a gestão dos seus fornecedores de forma rigorosa. Além disso, para adquirir produtos e serviços que atendam suas exigências técnicas e comerciais a um preço justo, incentiva a competitividade em seus processos licitatórios de aquisição de bens e serviços, além de conduzir processos verificando a sustentabilidade econômica e financeira de seus fornecedores, minimizando os riscos de interrupção do fornecimento e problemas no pós venda (garantia).

O ciclo de relacionamento com os fornecedores se inicia num processo de cadastro detalhado, em que 100% das empresas candidatas a fornecedoras da Cemig devem se qualificar segundo critérios legais, técnicos, financeiros, sociais, ambientais, de saúde e segurança para participar de processos de licitação. Esses requisitos são fatores excludentes desde o processo de cadastro, contudo a companhia não contabiliza o número de empresas cujo cadastro não foi aceito.

A atuação principal da Empresa em relação à sua cadeia de suprimento é preventiva, no entanto, existem mecanismos de mitigação (informações sobre cláusulas gerais de fornecimento, multas e cancelamento de contratos) e mediação (acompanhamento do desligamento de empregados das contratadas).

Além disso, foi formalizada a identificação de riscos à sustentabilidade na cadeia de suprimentos em procedimento aplicável a todos os processos em vigor de aquisição da Cemig e suas subsidiárias, descrevendo os riscos econômicos, ambientais e de responsabilidade social a que a Empresa está exposta, devidos à atuação de seus fornecedores. Esses riscos podem levar a danos na marca, imagem e reputação da Cemig frente aos diversos públicos de relacionamento, perdas em relação ao mercado e em sua competitividade, podendo a Cemig ser corresponsabilizada criminal e judicialmente. A Empresa também busca utilizar a gestão da cadeia de suprimentos como uma oportunidade de melhorar seu desempenho financeiro de longo prazo.

Assim, a Empresa tem definidos seus fornecedores de alto risco de sustentabilidade, considerando os potenciais impactos negativos, decorrentes de não conformidades graves. Essa identificação é revisada anualmente, gerando ações de acompanhamento e controle dos fornecedores, desde as fases de cadastramento, avaliação técnica e fiscalização de contratos.

Em 2016, dos 636 fornecedores com contratos em vigor, 84 foram definidos como de alto risco de sustentabilidade (incluindo as empreiteiras que prestaram serviços de Obras PART) e recebem uma atenção especial das áreas contratantes.

Para os fornecedores já homologados, há um alto grau de exigência e de cuidado embasado nesse mapeamento dos riscos potenciais e probabilidades de ocorrência, impactos tangíveis e intangíveis, calculados em valores financeiros, e de caráter estratégico para a empresa. São considerados impactos negativos potenciais fatores como, licença ambiental para operação, produtos e serviços, gestão de resíduos, outorga para uso de água, direitos humanos fundamentais, trabalho infantil e forçado, liberdade de associação, condições de trabalho, segurança e saúde ocupacional, ética empresarial, corrupção e práticas antitruste.

Para prevenir e mitigar riscos, a Companhia adota medidas de gestão de risco que contemplam, principalmente, a transparência em todos os editais de licitação (<http://compras.cemig.com.br/>). Além disso, a Cemig incentiva a melhoria da gestão de seus fornecedores de serviços por meio de cláusula contratual que prevê a amortização de eventuais multas, em até 50%, em função da comprovação de requisitos como certificações ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001,

comprovação de capacitação de profissionais do quadro técnico e de que gestores dos serviços estejam inscritos, cursando ou concluído curso de gestão empresarial.

Para fornecedores com baixo desempenho ou que apresentem conduta negativa ou potencialmente negativa, detectadas durante eventos de avaliações, inspeções ou auditorias, podem haver penalizações por multas, advertências, reuniões, cancelamento de pedidos ou contratos, reprovação de homologações e processos administrativos de suspensão cadastral, dependendo da gravidade e da reincidência dos fatos ocorridos.

Em 2016, a Cemig instaurou 31 processos administrativos: 19 por inadimplências contratuais (descumprimento de prazos, não entrega do objeto, serviço irregular), 04 por acidentes graves e 08 por suspeita de falsificação de documentos e fraude. Não foram instaurados processos relativos a impactos ambientais ou direitos humanos.

Via licitação são exigidos também outros requisitos legais, tais como a não utilização de trabalho infantil, degradante ou forçado, e cláusulas protetivas dos direitos humanos, que podem ser utilizados como critérios excludentes. Cláusulas relacionadas ao cumprimento da “Lei Anticorrupção”, Lei 12.846/2013, de 1º/08/2013, também estão nos contratos e licitações da Empresa.

26

Após a contratação, todos esses requisitos são verificados durante a execução dos contratos pelas áreas contratantes, em que se audita se as condições definidas no edital de licitação e no contrato estão sendo cumpridas. Trata-se de procedimento aplicado a toda a cadeia de suprimento, com implantação assegurada em 100% dos casos. Ocorrem também auditorias internas ou realizadas por terceira parte nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, e acompanhadas pelos gestores de contratos. Além disso, o pagamento dos serviços executados está condicionado à apresentação dos comprovantes de recolhimento dos encargos sociais e pagamento dos salários dos empregados, o que permite a identificação de não conformidades de cunho social e aplicação de respectivas penalidades contratuais.

Para medir o desempenho dos fornecedores (empreiteiras), a Cemig utiliza o indicador IQSC – Índice de Qualidade dos Serviços Contratados, que teve resultado de 65,46% em 2016, ficando abaixo da meta estabelecida, devido ao impacto da crise financeira nas empreiteiras e dos índices de segurança no trabalho, reportados no capítulo saúde e segurança.

Desde 2014 à medida que os contratos antigos vencem, ele vem sendo substituído pelo Resultado de Performance – RP. Para manutenção do RP as empresas contratadas são avaliadas mensalmente segundo critérios de Avaliação, Fiscalização e Recebimento de Serviços de Distribuição Contratados, visando aferir a qualidade dos serviços segundo exigências contratuais relacionadas aos aspectos de Segurança, Qualidade, Prazo e Meio Ambiente, de acordo com os pesos e metas estabelecidos para o período de vigência dos contratos; Além disso, é estabelecido um aumento progressivo da meta nos quatro primeiros anos do contrato.

Adicionalmente, para assegurar a gestão dos fornecedores, a prática diária de inspeções com contratadas foi mantida. Ocorreram 9.697 inspeções de segurança, para análise da Segurança Praticada, totalizando 160.776 Homens Hora Inspeccionados – HHI. As inspeções de qualidade de serviços executadas, que também são procedimentos rotineiros para apurar a qualidade dos serviços e gestão de resíduos, somaram 46.964 procedimentos em serviços emergenciais e comerciais.

Já para avaliar o desempenho dos fornecedores de material é utilizado o Índice de Desempenho de Fornecedores - IDF, que foi implantado em 2007. O IDF é constituído pelos seguintes requisitos: preço; fornecimento; cadastro; qualidade e garantia/serviço. Cada requisito possui subcritérios que são: preço - nível e histórico de preços; fornecimento – cumprimento de prazos e quantidades, normas de expedição para embalagens e notas fiscais; cadastro – regularidade cadastral e penalidades; de qualidade – inspeção de recebimento e Avaliação Técnica Industrial – ATI; de serviços/garantia – prazos de resposta ao acionamento, de retenção e recebimento do material, reincidência de problemas e erros de documentação.

### **Canais de Comunicação com Fornecedores**

Para engajar fornecedores, a Cemig disponibiliza o Portal de Compras, um canal aberto e direto, em que são apresentados todos os procedimentos para processos de licitação, publicadas e

feitas as contratações, permitindo ao fornecedor interagir e consultar processos e resultados, registrar propostas, inserir documentos de habilitação e participar de pregões eletrônicos.

O site é acessível ao público e permite que os stakeholders em geral acompanhem os processos, o que contribui para maior transparência e autenticidade. Além desses meios, existem também no rodapé de cada mensagem proveniente das áreas de suprimentos um link com endereço de e-mail para que sejam feitas reclamações, elogios, etc.

Outro canal de comunicação são os e-mails de reclamações e sugestões existentes em todas as gerências relacionadas aos fornecedores.

Esses e-mails foram reformulados e padronizados para melhor visibilidade e incentivo à utilização por outras partes interessadas. As principais demandas recebidas são referentes a esclarecimentos e informações sobre processos licitatórios e contratos. Além disso, o contato e a interação com os fornecedores são feitos por contato telefônico ou e-mail, publicações no Diário oficial, Portal Eletrônico de Compras ([PEC](#)) durante o pregão eletrônico, fax, correspondência, reuniões e visitas, para resolução de questões específicas.

Toda a demanda de informações recebidas por meio dos canais é analisada e encaminhada para o tratamento mais adequado. Em 2016 ocorreram 5 reclamações de fornecedores, sendo 1 tratada através de relatório de não conformidade e 4 respondidas e tratadas por e-mail ao fornecedor.

### **Prêmio fornecedores Cemig – edição 2016**

Como forma de incentivar a qualidade no fornecimento de bens e serviços, além de reconhecer a sintonia entre fornecedores e Cemig para o alcance de objetivos comuns, diversos fornecedores de material e prestadores de serviços da Cemig foram homenageados pelo Prêmio Fornecedores Cemig, em evento realizado em outubro de 2016.

356 fornecedores tiveram pedidos de compra ou contratos com a Cemig, entre os quais, a premiação reconheceu 70 fornecedores que se destacaram no desempenho, com base em critérios como qualidade, segurança, garantia e preço. Desse total, 39 fornecedores atingiram o grau de excelência “Suprimento Assegurado de Material”. Os premiados receberam placas em homenagem à avaliação positiva dos serviços prestados. Já os fornecedores de material, que atingiram o grau “Suprimento Assegurado de Material”, receberam, além de troféus, um atestado que lhes permite entregar e faturar material sem necessidade de inspeção prévia pela Cemig, pelo prazo de um ano.

Além dessas premiações, foram reconhecidos três fornecedores cujas práticas em Responsabilidade Social, Responsabilidade Ambiental e Segurança do Trabalho foram consideradas relevantes em prol da sociedade. O destaque em segurança do trabalho foi implantado a partir da edição de 2013.

### 4.2.3 COMUNIDADE

O relacionamento com as comunidades vizinhas aos empreendimentos da Cemig é pautada pelo senso de corresponsabilidade e pelo estímulo ao desenvolvimento econômico e social local, e segue a Política de Comunicação com a Comunidade que explicita as diretrizes que orientam a estratégia de comunicação a ser adotada pela Empresa. Essa política tem por objetivo a criação e aperfeiçoamento de instrumentos adequados de comunicação entre os diferentes segmentos das comunidades e as principais áreas de atuação da Empresa, principalmente as de geração, transmissão, distribuição e desenvolvimento energético.

Manter o relacionamento garante o engajamento junto às mais variadas partes interessadas. A definição de critérios orienta decisões que envolvam divulgação de iniciativas implementadas nas comunidades onde a Cemig atua, assegurando sua compreensão por autoridades governamentais e do setor elétrico, investidores, clientes e consumidores, comunidade científica, fornecedores e prestadores de serviços, público interno, sociedade, comunidades e imprensa.

Para manter e estreitar o relacionamento com as comunidades, os empregados e contratados que acompanham ou executam atividades de campo e fazem a interlocução direta com os públicos de interesse. Após o conhecimento e análise das demandas, seu desenvolvimento ocorre pela área de comunicação empresarial, responsável pelo diagnóstico, planejamento e execução das ações de engajamento.

As ações de comunicação desenvolvidas devem ser compreendidas e aceitas como um instrumento estratégico, estruturado a partir de um levantamento de opiniões e da análise das informações apuradas, visando colaborar para a construção de um novo desempenho para a empresa junto a essas comunidades, e que possa também ser influência positiva para a empresa em outras situações e negócios onde o jeito respeitoso de atuar faça diferença.

A Cemig dispõe de diferentes ferramentas para desenvolver e implementar as ações de comunicação, como o Diagnóstico Socioambiental, elaborado para cada projeto ou programa. É realizada pesquisa que pode ser quantitativa ou qualitativa com os formadores de opinião, órgão ambientais e o público de interesse para identificar a percepção da comunidade e dos representantes a respeito da imagem e do papel da Cemig na região. A partir daí, é desenvolvido um plano de comunicação e uma metodologia adequada aos hábitos e costumes locais. Após cinco anos, é feita uma nova pesquisa para medir o conhecimento que as pessoas têm do programa e da imagem da Cemig. Outra importante ferramenta de comunicação é a visita face a face. Consiste em visitas às comunidades que vivem no entorno dos empreendimentos Cemig para repasse de informações sobre o programa, empreendimento e Empresa. Todas as informações colhidas em campo são sistematizadas por meio de relatórios periódicos.

Além das ferramentas de engajamento já citadas, a Cemig organiza contatos institucionais, reuniões, seminários, feiras, palestras e eventos, clipping, elaboração de releases, visitas aos empreendimentos, elaboração e distribuição de materiais e informativos, condução de pesquisa de opinião, entre outros.

Espera-se que, com ações conjuntas de engajamento, o relacionamento entre a Empresa e seus públicos se estreite cada vez mais, agregando valor a marca Cemig e consolidando-a como empresa responsável e preocupada em mitigar os impactos que possa vir a gerar nas comunidades no entorno de suas instalações. Os projetos sociais desenvolvidos com as comunidades estão correlacionados com os temas relevantes para a Empresa e fazem parte da estratégia de sustentabilidade, estando também alinhados com a Missão e Visão corporativas.

Quanto aos investimentos sociais, o ano de 2016 foi marcado por grandes desafios, especialmente econômicos, devido a crise financeira pela qual o país está passando. Diante deste cenário, atividades culturais e sociais foram segmentos bastante afetados. Para manter os projetos de patrocínio, a Cemig precisou realizar parcerias com outras empresas do grupo: Taesa, TBE, Light e Aliança Energia, que aplicaram R\$ 7,44 milhões em recursos de Leis Federais em importantes projetos no Estado.

Esportes: O objetivo da Cemig é se tornar uma empresa comprometida com a realidade e com as demandas do ambiente onde está inserida, contribuindo para o desenvolvimento da prática de esportes, em alinhamento com políticas públicas nas comunidades onde atua. Para a comunidade, o Programa gera benefícios de resgate social e cidadania, principalmente para as

crianças e adolescentes, ao estimular a prática de esportes e gerar a possibilidade de se tornarem atletas. Para a Cemig, fortalecer sua imagem como uma empresa comprometida com o desenvolvimento de hábitos saudáveis, bem-estar e desenvolvimento das comunidades locais.

Cultura: o fortalecimento do Setor Cultural continua uma das prioridades da Empresa em Cidadania Corporativa. Ao promover a cultura, a Cemig beneficia a sociedade com a geração de oportunidades de lazer, além de preservar a memória e a identidade das comunidades em que atua, bem como a própria história da Empresa, visto que a Cemig tem fortes raízes culturais nacionais e mineiras. Além disto, fortalece sua reputação junto às diversas partes interessadas como uma empresa guardiã do patrimônio cultural e que estimula a expressão artística.

Saúde: A participação da Cemig pelo 5º ano consecutivo nos projetos do Ministério da Saúde em conjunto com o Governo de Minas – Secretaria de Estado da Saúde – PRONAS – Programa Nacional de Assistência à Saúde, beneficiando 4 entidades e PRONON – Programa Nacional de Apoio Oncológico, beneficiando 1 entidade do Estado de MG.

Os indicadores relacionados a envolvimento da empresa com ação social, e investimentos em projetos culturais, esportivos e etc, não estão disponíveis para Rosal Energia e Sá Carvalho, pois a empresa não possui o controle com essa estratificação.

#### 4.2.4 BAIXA RENDA

A Rosal Energia e Sá Carvalho são geradoras de energia e, portanto, não atendem os consumidores de baixa renda, o que é realizado apenas por empresas distribuidoras. Toda a energia dessas subsidiárias é comercializada no mercado livre, basicamente por meio de Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica de longo prazo para a empresa ArcelorMittal Inox S.A e Grupo Rede.

#### 4.2.5 GOVERNOS E SOCIEDADE

Item Não Aplicável para a empresa Rosal Energia e Sá Carvalho. Aplicável somente para as empresas distribuidoras de energia.

### 4.3. INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

O Setor Elétrico Nacional é formado pelos segmentos de geração, transmissão e distribuição, além do segmento de comercialização. Os segmentos de geração, transmissão e distribuição operam de maneira interligada, constituindo o Sistema Interligado Nacional (SIN), englobando as empresas das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e partes das regiões Centro-oeste e Norte. As demais localidades das regiões Centro-oeste e Norte, não interligadas ao SIN, constituem os sistemas isolados.

As instituições que regulamentam e supervisionam o setor são:

- Ministério de Minas e Energia – MME;
- Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS;
- Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel;
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE;
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE;
- Conselho Nacional de Política Energética – CNPE;
- Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE.

#### 4.3.1 Universalização

Item Não Aplicável (N.A.) para a e Rosal Energia e Sá Carvalho. Essas empresas atuam somente no segmento de geração de energia e, portanto, não atendem e não realizam projetos de universalização, aplicáveis apenas às distribuidoras de energia.

### 4.3.2 Eficiência Energética

A Rosal Energia e Sá Carvalho são geradoras de energia por fonte hidráulica e, portanto, não realizam projetos de eficiência energética no âmbito do Programa da Aneel, o que é feito apenas por empresas distribuidoras.

### 4.3.3 Pesquisa e Desenvolvimento

A Rosal Energia e Sá Carvalho não realizaram programas de Pesquisa e Desenvolvimento nos últimos anos.

## 5 DIMENSÃO AMBIENTAL

### 5.1 GESTÃO AMBIENTAL

A Rosal Energia e a Sá Carvalho seguem as diretrizes da Política Ambiental da sua controladora, a Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig, garantido o cumprimento da legislação ambiental, a utilização racional dos recursos naturais, além do desenvolvimento e implementação de programas que visam à minimização e compensação dos impactos gerados em suas atividades.

Para essas usinas, a gestão ambiental é um fator decisivo no processo de gestão, seja em relação aos princípios que regem a responsabilidade das Empresas para com o meio ambiente ou devido à possibilidade de comprometê-las junto à sociedade, uma vez que a Lei Federal nº 9.605/98, alterada pela Lei nº 9.985/00 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.179/99, estabelece sanções penais e administrativas para as condutas lesivas ao meio ambiente.



#### 5.1.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental na Rosal Energia e na Sá Carvalho leva em consideração a proteção ao meio ambiente por meio da minimização de impactos e eventuais danos ambientais decorrentes de seus empreendimentos. Todas as atividades dessas Empresas atendem a um conjunto de requisitos mínimos estabelecidos para o controle, adequação ambiental e proteção ao meio ambiente, podendo-se citar: o levantamento de processos, a elaboração de planilhas de aspectos e impactos socioambientais, a elaboração de planos de ação para controle e mitigação dos impactos, bem como o registro do cumprimento de ações, e procedimentos. A UHE Rosal encontra-se licenciada por meio da Licença de Operação 062/1999 – 2ª renovação, válida até 02 de março de 2019. Já a UHE Sá Carvalho encontra-se em processo de licenciamento corretivo, aguardando manifestação por parte do órgão ambiental.

#### 5.1.2 PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A legislação ambiental é um importante instrumento na luta contra a degradação do meio ambiente, por isso a Rosal Energia e a Sá Carvalho atendem às normas ambientais vigentes nos níveis federal, estadual e municipal com o objetivo de minimizar e compensar seus impactos, além de garantir os direitos e o cumprimento dos deveres.

Tendo em vista a preocupação com a preservação dos recursos naturais, as Empresas fundamentam sua atuação em estratégias que minimizam seus impactos ambientais, realizando planos de integração com a comunidade, participando de reuniões com órgãos e ambientais e organizações interessadas, respondendo às solicitações dos órgãos ambientais e outras demandas recebidas, participando de seminários e congressos e disponibilizando informações sobre as ações ambientais realizadas em diversos canais de comunicação, dentre eles: a distribuição de cartilhas, relatórios e o programa de educação ambiental.

### 5.2 PROGRAMAS AMBIENTAIS

Por se tratar de uma usina licenciada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Rosal Energia realiza vários Programas Ambientais em atendimento as condicionantes a fim de garantir a preservação do meio ambiente.

Os programas exigidos pelo órgão ambiental são:

- 1- Programa de Comunicação Social;
- 2- Programa de Educação Ambiental;
- 3- Programa de Controle Sanitário;
- 4- Programa de Monitoramento de Ictiofauna;

- 5- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e Macrófitas<sup>1</sup> Aquáticas;
- 6- Programa de Reflorestamento das Margens do Reservatório;
- 7- Programa de Recuperação e Controle das Áreas Degradadas, no entorno do reservatório;
- 8- Programa de Estabilização de Margens e Encostas e Monitoramento de Processos Erosivos, no entorno do reservatório;
- 9- Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico.

O Programa de Monitoramento de Ictiofauna, iniciado em 2007, e em andamento, tem como principais objetivos:

- Diagnosticar a atividade de pesca amadora e profissional no reservatório;
- Avaliar o comportamento das espécies de peixes reofílicos<sup>2</sup> no Trecho de Vazão Reduzida (TVR);
- Determinar a ocorrência de espécies raras e/ou ameaçadas de extinção na área de estudo;
- Propor ações de preservação e manejo das espécies nativas na área de estudo.

O Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e das Macrófitas Aquáticas fornece importantes informações ou alertas, quando necessário, ao órgão ambiental, ao empreendedor, às entidades públicas locais e à comunidade sob a influência do reservatório, sobre eventuais alterações bruscas na qualidade da água, sejam elas de caráter físico-químico, bacteriológico, hidrológico ou por macrófitas aquáticas.

Por sua vez, a Sá Carvalho tem como exemplo de responsabilidade com o controle da qualidade da água, a realização de campanhas trimestrais de monitoramento da qualidade da água das áreas a montante e a jusante do reservatório (dentre elas o trecho de vazão reduzida), com o acompanhamento dos parâmetros físico-químicos, bacteriológicos e macrófitas aquáticas, e o monitoramento semestral dos efluentes gerados nos sistemas de resfriamento das unidades geradoras e das instalações sanitárias.

Visando ao conhecimento das características ecológicas, reprodutivas e alimentares da ictiofauna na área de influência da UHE Sá Carvalho, é realizado trimestralmente o monitoramento com informações que buscam subsidiar programas de conservação e manejo adequado da ictiofauna.

### 5.2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Rosal Energia, juntamente às demais subsidiárias da Cemig, realiza programas de Educação Ambiental, passando por ações preventivas e corretivas em relação à fauna e flora.

O Programa de Educação Ambiental da Rosal, desenvolvido por uma empresa especializada contratada pela Rosal Energia, tem o objetivo de promover a Educação Ambiental e a contribuição para o processo de formação continuada da comunidade, com base numa visão sistêmica do meio ambiente. O projeto espera atingir a comunidade da região, principalmente, dos municípios de São José do Calçado (ES), Guaçuí (ES), Bom Jesus do Itabapoana (RJ), Bom Jesus do Norte (ES) e Varre-Sai (RJ).

<sup>1</sup> Plantas aquáticas que ocorrem desde brejos até ambientes totalmente submersos. São divididas em cinco tipos: emersas; com folhas flutuantes; submersas enraizadas; submersas livres; flutuantes. Os exemplares mais conhecidos são: junco, taboa, aguapé, vitória-régia, entre outras.

<sup>2</sup> Peixes que migram para reprodução.

Rosal - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2016	2015	2014
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	19	20	20
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	82,6%*	75%	100%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	2	3	2
Educação ambiental – Comunidade	2016	2015	2014
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	2	2	2
Número de alunos atendidos.	101	97	0
Número de professores capacitados.	5	0	16
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	0	0
Número de alunos atendidos.	0	0	0

\*Considerando funcionários Rosal Energia, Simões e Simões, Vigilância

Nos últimos três anos a Sá Carvalho não desenvolveu nenhuma ação específica de educação ambiental.

Sá Carvalho - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2016	2015	2014
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	0	0
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	0	0
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	0	0
Educação ambiental – Comunidade	2016	2015	2014
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	0	0
Número de alunos atendidos.	0	0	0
Número de professores capacitados.	0	0	0
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	0	0
Número de alunos atendidos.	0	0	0

### 5.3 GESTÃO DE MATERIAIS E RESÍDUOS

Os pequenos volumes de resíduos gerados nos processos de manutenção das Usinas recebem destinação final ambientalmente adequada. Destacam-se a regeneração de óleo mineral isolante, feita em conjunto com os procedimentos das subsidiárias da Cemig, bem como as lâmpadas fluorescentes, que são recolhidas e encaminhadas para descontaminação e reciclagem.

Na tabela abaixo, estão demonstrados os dados da geração e tratamento dos resíduos da Rosal Energia:

Geração e tratamento de resíduos			
Rosal - Emissão	2016	2015	2014
Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes).	ND	8	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Rosal - Efluentes (em m <sup>3</sup> )	2016	2015	2014
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	97	99	107
Geração e tratamento de resíduos			
Rosal - Sólidos	2016	2015	2014
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	0,174	ND	1,140
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	ND	ND	ND

Na tabela abaixo, estão demonstrados os dados da geração e tratamento dos resíduos da Sá Carvalho:

Geração e tratamento de resíduos			
Sá Carvalho - Emissão	2016	2015	2014
Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes).	ND	6	4
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Sá Carvalho - Efluentes (em m <sup>3</sup> )	2016	2015	2014
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	6.167	4.366	4.102
Geração e tratamento de resíduos			
Sá Carvalho - Sólidos	2016	2015	2014
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	9	89	16
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	0	0	0

Para resíduos não perigosos - resíduos sólidos domésticos e de limpeza das grades da tomada d'água, a disposição final é realizada no aterro sanitário licenciado pelo órgão ambiental competente, localizado no município de Ipatinga/MG. Resíduos recicláveis provenientes das atividades administrativas (papel e papelão) são encaminhados às associações de catadores.

## 5.4 CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA

O consumo de energia na Rosal Energia e na Sá Carvalho resulta do consumo total de energia elétrica das instalações industriais e dos combustíveis utilizados em suas frotas, conforme apresentado respectivamente nas tabelas abaixo:

Rosal - Consumo total de energia por fonte	2016	2015	2014
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	ND	ND	ND
Diesel (litros)	1.632	1.879	7.000
Gasolina (litros)	747	1.755	2.341
Etanol (litros)	0	0	0
Gás natural (m <sup>3</sup> )	0	0	0
Outros (discriminar)	0	0	0

Sá Carvalho - Consumo total de energia por fonte	2016	2015	2014
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	2	ND	466
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	77	1.603	1.678
Diesel (litros)	257	492	280
Gasolina (litros)	1.841	ND	1.655
Etanol (litros)	0	ND	ND
Gás natural (m <sup>3</sup> )	0	0	0
Outros (discriminar)	0	0	0

O consumo de água por fonte para Rosal Energia e Sá Carvalho está descrito respectivamente a seguir:

Rosal - Consumo total de água por fonte (em m <sup>3</sup> )	2016	2015	2014
Abastecimento (rede pública)	0	0	0
Fonte subterrânea (poço)	0	0	0
Captação superficial (cursos d'água)	121	123	133
Consumo total de água (em m <sup>3</sup> )	121	123	133
Consumo de água por empregado (em m <sup>3</sup> )	ND	ND	10

Sá Carvalho - Consumo total de água por fonte (em m <sup>3</sup> )	2016	2015	2014
Abastecimento (rede pública)	122	112	126
Fonte subterrânea (poço)	7.587	5.346	5.001
Captação superficial (cursos d'água)	0	0	0
Consumo total de água (em m <sup>3</sup> )	7.709	5.458	5.127
Consumo de água por empregado (em m <sup>3</sup> )	286	109	103

## 5.5 DESEMPENHO AMBIENTAL - CRITÉRIO: FONTE DE GERAÇÃO

### 5.5.1 HIDRÁULICA

Nas tabelas abaixo se encontram as informações relativas ao consumo de energia elétrica das unidades geradoras no ano de 2016, referentes ao Desempenho Ambiental de Geração de Energia Elétrica por fonte hidráulica.

Rosal - Hidráulica	Unidades de medida	2016	2015	2014
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	320.467	307.340	591.226
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m <sup>3</sup> /s) por KWh entregue.	ND	ND	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	1.830 mudas	118.000 mudas	17.000 mudas
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	ND	4	ND
Repovoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	ND	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m <sup>3</sup> /ano, dependendo do tipo de óleo.	ND	ND	ND

Sá Carvalho - Hidráulica	Unidades de medida	2016	2015	2014
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	497.452	445.284	446.060
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m <sup>3</sup> /s) por KWh entregue.	0,00114	0,00114	0,00114
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	ND	600	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	7,55 Kg vivos / 0,11 Kg perecido	ND	ND
Repovoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	ND	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m <sup>3</sup> /ano, dependendo do tipo de óleo.	ND	ND	ND

## 6. ANEXOS

### 6.1. BALANÇO SOCIAL

#### EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

Colar tabela

## 6.2. TABELAS CONSIDERADAS NÃO APLICÁVEIS E NÃO DISPONÍVEIS

### 6.2.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

#### 6.2.1.1 INADIMPLÊNCIA DO CLIENTE

Rosal Outros Indicadores	2016	16/15%	2015	15/14%	2014
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND	-	ND

Sá Carvalho Outros Indicadores	2016	16/15%	2015	15/14%	2014
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND	-	ND



#### 6.2.1.2 INADIMPLÊNCIA SETORIAL

Rosal Inadimplência Setorial	2016	16/15%	2015	15/14%	2014
	R\$ Mil		R\$ Mil		R\$ Mil
<b>ENERGIA COMPRADA</b> (discriminar)	-		-		-
<b>ENCARGOS SETORIAS</b>	-		-		-
RGR	-		-		-
CCC	-		-		-
CDE	-		-		-
CFURH	-		-		-
TFSEE	-		-		-
ESS	-		-		-
P&D	-		-		-
<b>Total (A)</b>	-		-		-
<b>Percentual de inadimplência</b>	-		-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-		-

Sá Carvalho Inadimplência Setorial	2016	16/15%	2015	15/14%	2014
	R\$ Mil		R\$ Mil		R\$ Mil
<b>ENERGIA COMPRADA</b> (discriminar)	-		-		-
<b>ENCARGOS SETORIAS</b>	-		-		-
RGR	-		-		-
CCC	-		-		-
CDE	-		-		-
CFURH	-		-		-
TFSEE	-		-		-
ESS	-		-		-
P&D	-		-		-
<b>Total (A)</b>	-		-		-
<b>Percentual de inadimplência</b>	-		-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-		-

#### 6.2.2

## DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

## 6.2.2.1 CONSUMIDORES

<b>Rosal Consumidores</b>			
<b>Excelência no atendimento</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Satisfação do Cliente</b>			
Índice de satisfação obtidos pela pesquisa IAS	NA	NA	NA
Índice de satisfação obtidos por pesquisa de o	NA	NA	NA
<b>Atendimento ao cliente</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Call center	NA	NA	NA
Chamadas recebidas (unid)	NA	NA	NA
Numero médio de atendentes (unid)	NA	NA	NA
INS – índice de nível de serviço (%)	NA	NA	NA
IAb – Índice de Abandono (%)	NA	NA	NA
ICO – Índice de chamadas ocupadas (%)	NA	NA	NA
TMA – tempo médio de atendimento (s)	NA	NA	NA
<b>Indenização por danos elétricos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Volume de Solicitações (unid.)	NA	NA	NA
Procedentes (unid.)	NA	NA	NA
<b>Indicadores de Reclamações</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Reclamações Procedentes (unid)	NA	NA	NA
DER (horas)	NA	NA	NA
FER (unid)	NA	NA	NA
<b>Violação de prazos de serviços comerciais</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Atendimentos realizados (unid)	NA	NA	NA
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	NA	NA	NA
Eficiência do Atendimento (%)	NA	NA	NA
<b>Número de reclamações de consumidores encaminhadas</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
À Empresa	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>
	NA	NA	NA
	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>
	NA	NA	NA
À ANEEL – agências estaduais / regionais	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>
	NA	NA	NA
	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>
	NA	NA	NA
Ao PROCON	NA	NA	NA
À Justiça	NA	NA	NA

<b>Sá Carvalho</b>			
<b>Consumidores</b>			
<b>Excelência no atendimento</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Satisfação do Cliente</b>			
Índice de satisfação obtidos pela pesquisa IAS	NA	NA	NA
Índice de satisfação obtidos por pesquisa de o	NA	NA	NA
<b>Atendimento ao cliente</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Call center	NA	NA	NA
Chamadas recebidas (unid)	NA	NA	NA
Numero médio de atendentes (unid)	NA	NA	NA
INS – índice de nível de serviço (%)	NA	NA	NA
IAb – Índice de Abandono (%)	NA	NA	NA
ICO – Índice de chamadas ocupadas (%)	NA	NA	NA
TMA – tempo médio de atendimento (s)	NA	NA	NA
<b>Indenização por danos elétricos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Volume de Solicitações (unid.)	NA	NA	NA
Procedentes (unid.)	NA	NA	NA
<b>Indicadores de Reclamações</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Reclamações Procedentes (unid)	NA	NA	NA
DER (horas)	NA	NA	NA
FER (unid)	NA	NA	NA
<b>Violação de prazos de serviços comerciais</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Atendimentos realizados (unid)	NA	NA	NA
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	NA	NA	NA
Eficiência do Atendimento (%)	NA	NA	NA
<b>Número de reclamações de consumidores encaminhadas</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
À Empresa	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>
	NA	NA	NA
	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>
	NA	NA	NA
À ANEEL – agências estaduais / regionais	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>	<b>Manifestações</b>
	NA	NA	NA
	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>	<b>Processos</b>
	NA	NA	NA
Ao PROCON	NA	NA	NA
À Justiça	NA	NA	NA

## 6.2.2.2 COMUNIDADE

<b>Rosal Comunidade</b>			
	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Impactos causados na saúde e segurança</b>			
Número total de acidentes sem óbito com a população.	NA	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	NA	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	NA	NA	NA

<b>Sá Carvalho Comunidade</b>			
	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Impactos causados na saúde e segurança</b>			
Número total de acidentes sem óbito com a população.	NA	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	NA	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	NA	NA	NA

## 6.2.2.3 INVESTIMENTO SOCIAL

<b>Rosal</b>			
<b>Envolvimento da empresa com ação social</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	NA	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	NA	NA	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	NA	NA	NA
<b>Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)</b>			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	NA	NA	NA

<b>Sá Carvalho</b>			
<b>Envolvimento da empresa com ação social</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	NA	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	NA	NA	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	NA	NA	NA
<b>Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)</b>			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	NA	NA	NA

## 6.2.2.4 TARIFA BAIXA RENDA

<b>Rosal</b> <b>Tarifa de Baixa Renda</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

<b>Sá Carvalho</b> <b>Tarifa de Baixa Renda</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

## 6.2.2.5 UNIVERSALIZAÇÃO

<b>Sá Carvalho</b> <b>Universalização</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
<b>Programa Luz Para Todos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
<b>Rosal</b> <b>Universalização</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
<b>Programa Luz Para Todos</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

## 6.2.2.6 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Rosal	2016			2015			2014			
	Tipologia de projeto	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>TOTAL</b>	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Rosal	2016			2015			2014			
	Tipologia de projeto	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
		Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>TOTAL</b>	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Sá Carvalho	2016			2015			2014		
Tipologia de projeto	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)	Unidades Atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução na Demanda de Ponta (kW)
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>TOTAL</b>	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Sá Carvalho	2016			2015			2014		
Tipologia de projeto	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>TOTAL</b>	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

### 6.3 Preservação Ambiental

Rosal - Recuperação de Áreas Degradadas	2016	2015	2014
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

Sá Carvalho - Recuperação de Áreas Degradadas	2016	2015	2014
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

### 6.4 Recuperação de Áreas Degradadas

Rosal - Recuperação de áreas degradadas	2016	2015	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	ND	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	ND	ND	ND

Sá Carvalho - Recuperação de áreas degradadas	2016	2015	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	ND	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	ND	ND	ND